

Nova invasão de terra gera mais prisões em Cariacica

Nova invasão foi verificada ontem no bairro Cruzeiro do Sul, em Cariacica, no loteamento Itapemirim. A Polícia, militar e civil, esteve na área para tentar impedir que o movimento tivesse maiores proporções, e em consequência várias pessoas foram presas e espancadas. A invasão anterior, iniciada no dia 1º deste mês, continua sendo combatida pela polícia e até à noite de ontem não existia nada de definitivo com relação à documentação que deveria ser apresentada pelos proprietários da terra.

Por volta das 8 horas de ontem, várias pessoas, carregando ferramentas se dirigiram para o loteamento Itapemirim. O fato foi imediatamente comunicado aos distritos policiais de Campo Grande e Rosa da Penha, onde as autoridades entraram em contato com a Superintendência de Polícia Civil e com a Polícia Militar. Enquanto a polícia não chegava, os invasores realizaram o desmatamento da área, enquanto as mulheres e crianças se responsabilizavam pela vigília.

GARANTIA

Antes que pudessem ser construídos os barracos, que dão garantia da terra ao invasor, várias viaturas da polícia estacionaram nas proximidades obrigando homens, mulheres e crianças a saírem o mais rápido possível da área invadida. Temerosos, principalmente em consequência dos acontecimentos anteriores, quando várias pessoas foram espancadas, os invasores procuravam se esconder entre o extenso matagal que cobre o loteamento Itapemirim.

Armados de revólveres e metralhadoras os policiais causaram pânico na população do bairro Cruzeiro do Sul, que teme sair às ruas e serem surpreendidos por policiais, que estão constantemente realizando ronda naquele local. Nem mesmo à noite, segundo depoimento de vários trabalhadores, a população está a salvo das arbitrariedades cometidas pelas autoridades.

terra para plantar milho, quiabo, e feijão, o servente José Monteiro Filho, 36 anos, casado, pai de cinco filhos, residente no bairro São Benedito, foi preso ontem acusado por William Farnum de Oliveira de ter sido o principal responsável pela invasão. Mesmo sob o protesto de várias pessoas José foi preso e conduzido para a subdelegacia de Rosa da Penha. Ao ser inquirido, o servente respondeu que tinha autorização do proprietário da terra para realizar suas plantações. Apesar de admitir a veracidade das declarações de José, o comerciante William acusou-o de ter incentivado os moradores do local a invadirem a área.

O biscateiro Izaías Luiz da Silva, 26 anos, residente no bairro Cruzeiro do Sul, foi espancado por soldados da Polícia Militar, apesar de exibir seus documentos e um atestado médico que indica ser ele doente mental. Com marcas nas costas e na cabeça, consequentes das pancadas que recebeu, Izaías apesar de ter declarado que não participou da invasão, deu todo apoio ao movimento, cujos integrantes geralmente são pessoas que moram em casas alugadas.

Vários invasores fizeram questão de se identificar e expor os motivos que os levaram a empreenderem o movimento. Como foi o caso do pedreiro Paulino Antônio da Silva, 37 anos, casado, sete filhos e que paga Cr\$ 3 mil pelo aluguel de um barraco situado no bairro Cruzeiro do Sul. Segundo Paulino, que participou da invasão no loteamento Itapemirim, a área é esconderijo de delinquentes.

O vigia Sebastião Inácio de 50 anos, casado, pais de seis filhos, que chegou atrasado para defender seu lote. "Quando cheguei a política já estava expulsando os invasores, mas tenho fé em Deus que ainda vou conseguir um lote nesta invasão".

Apesar de ter sido perseguido várias vezes pela polícia, Aires de Souza, 20

salvo das arbitrariedades várias vezes pelas autoridades.

O saldo de feridos, segundo um invasor que preferiu não se identificar chega a aproximadamente 60 pessoas. Ressaltou que os invasores estão dispostos até a entrar em conflito com as autoridades, caso continue se verificando os espancamentos. Até mesmo aqueles que não participaram da invasão demonstraram todo apoio aos invasores, através de críticas dirigidas à polícia.

O comerciante Willa Farnun de Oliveira, proprietário de uma área de 60 hectares e cuja invasão se iniciou no dia 10, esteve ontem na subdelegacia de Rosa-da-Penha, onde entrou em contato com o delegado Natanael Cardoso, que também está atuando naquele distrito diante da gravidade da situação. Demonstrando nervosismo e preocupação com relação ao que poderia ser feito em seu favor pela Justiça da Primeira Vara Criminal que está cuidando do caso, William declarou que logo que tudo ficar resolvido irá lotear a área para evitar novos problemas. Acusado de não se preocupar com sua propriedade e deixar que o mato se alastre prejudicando os demais moradores do bairro Cruzeiro do Sul, William disse que gosta da natureza como ela é que não pretende realizar modificações em decorrência da invasão.

Depois de dois anos que utilizava a

Apesar de ter sido perseguido várias vezes pela polícia, Airges de Souza, 29 anos, casado, dois filhos, conseguiu um lote de 12 por 30, onde construiu um barraco para garantir sua posse. Segundo ele, não deu para apanhar mais um lote porque ele é pobre e para garantir a posse do terreno é necessário que se construa um barraco, além de cercar a área. Revoltado com o comportamento da polícia, que já o perseguiu por várias vezes em consequência da invasão, Airge não desiste e está a espera de uma nova invasão que segundo ele deverá ocorrer ainda esta semana em local não determinado.

Apesar do delegado de Campo Grande, Natanael Cardoso, declarar que não foi verificado nenhum conflito entre a polícia e os invasores, estes afirmaram ao contrário, inclusive reunindo vários feridos, que exibiram marcas consequentes dos espancamentos recebidos. O clima no bairro Cruzeiro do Sul é de temor às autoridades.

"Nós só vamos abandonar à área se os proprietários fizerem um compromisso escrito de que irão roçar o mato. Caso contrário permaneceremos lá e nem mesmo a polícia terá condições para pôr fim a invasão", declarou um dos invasores apoiado por várias famílias que se reuniram para comentar sobre a possibilidade de evacuação da área invadida.

OAB protesta contra delegado

A seção capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil protestou contra as acusações do delegado de Furtos de Veículos, Armando Moreira Macedo, contra o advogado Vasco Alves de Oliveira Júnior, responsabilizando-o pelas invasões verificadas em Rio Marinho. A nota da OAB-ES classificou de "injustas e irresponsáveis" a declaração do delegado.

Segundo a nota da OAB-ES o advogado Vasco Alves de Oliveira Júnior estava desempenhando suas funções como patrono de diversos constituintes e apenas tratou de garantir o cumprimento do que a lei estabelece para situações como a que já encontrou em Rio Marinho. "Em nenhum momento o advogado incentivou ou acobertou a prática de ilícitos civis de esbulho".

A NOTA

É a seguinte a nota da OAB-ES: Considerando que Vasco Alves de Oli-

veira Júnior, advogado digno e respeitado, ex-conselheiro desta seccional, encontrava-se em pleno exercício de sua profissão, comparecendo ao local onde ocorreram tais invasões de terras, por decorrência de relação de patrocínio com diversos constituintes que já há vários dias ocupavam a área".

"Considerando que resultou evidenciado que o aludido advogado em nenhum momento incentivou ou acobertou a prática de ilícitos civis de esbulho, cumprindo entretanto com exatidão o seu dever profissional de esclarecer que a situação existente somente poderia ser resolvida ante o poder Judiciário, resolve à unanimidade desagravar publicamente o advogado Vasco Alves de Oliveira Júnior, repelindo, por injustas e irresponsáveis, as imputações que lhe foram dirigidas pelo delegado especializado Armando Moreira Macedo". A nota é assinada pelo presidente da OAB-ES, José Inácio Ferreira e foi encaminhada a todos os órgãos de comunicação.